

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

AVANÇOS E LIMITES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE ESTUDOS SOBRE O DISCURSO DOS PROFESSORES

Tiéli dos Santos Brazoloto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Elizabeth Lima (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: tielibrazoloto@hotmail.com

Palavras-chave: Síndrome de Down. Educação Infantil. Inclusão Escolar. Discurso de Professores.

Decorrente de movimentos Internacionais e Nacionais em defesa da igualdade dos direitos humanos e sociais, também está o direito à educação. A inclusão na educação infantil vem sendo objeto de estudo e de luta no Brasil, impulsionados por leis e Diretrizes Curriculares Nacionais que a inserem como o primeiro nível da Educação Básica, pregando a universalização do direito e, ao mesmo tempo o atendimento às diversidades entre os alunos. São considerados sujeitos desse atendimento especializado no ensino regular: o deficiente intelectual, aqui incluindo o aluno com síndrome de Down, nosso interesse de estudo; com múltiplas deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Entretanto, se os dados estatísticos são promissores quanto ao ingresso dos alunos na escola regular, a literatura na área da educação e psicologia, tem destacado as precárias condições de formação e de trabalho do professor, e ainda a pouca existência de estudos com a descrição dos alunos, sua situação educacional, seu acesso ao currículo e permanência na escola, se estão sendo socializados, se são aceitos na escola. A formação do professor para a educação especial deveria contribuir para seu conhecimento sobre as deficiências e para novas atitudes diante da diversidade, como por exemplo, a solidariedade, respeito, tolerância, aceitação e compreensão. A Síndrome de Down foi descrita pela primeira vez em 1866, pelo médico John Langdon Down. Essa anomalia é também conhecida como “mongolismo” ou “trissomia do 21”, pois o portador apresenta um cromossomo extra presente em todas as células do seu organismo, em vez de 46, suas células recebem 47 cromossomos, e o lugar responsável pelas manifestações clínicas dessa síndrome é a parte distal do braço longo do cromossomo 21. Tal condição causa problemas no desenvolvimento corporal e cognitivo, promovendo características físicas típicas e deficiência intelectual em diferentes graus. A sua diagnóstico pode ser feita ainda na fase intrauterina. O objetivo desta pesquisa é investigar os avanços e limites no processo de inclusão de crianças com Síndrome de Down na educação infantil, através da análise de estudos sobre o discurso dos professores. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, desenvolvida através de consulta em banco dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), de Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico, para as publicações ocorridas no período de 2000 a 2015, usando como descritores de busca as palavras - Síndrome de Down, Educação Infantil, inclusão escolar, discurso/perspectiva de Professores - presentes nos títulos ou resumos dos trabalhos. A pesquisa pode trazer contribuições para formação acadêmica em psicologia e para uma futura atuação na área da psicologia da educação.